

# “Tenho as ilhas e o seu canto enraizado na alma”

## Vânia Dilac com o sonho de lançar o disco de originais ‘The Secret Soul Sounds’ em 2020

Vânia Dilac, filha de pai açoriano e mãe moçambicana, deixou, aos 3 anos idade, as terras de África e veio para S. Miguel, ilha esta que vive no seu coração. Aos catorze anos começa a cantar numa igreja evangélica local, desenvolvendo um gosto natural por Gospel. Aos 23 anos, participou em competições locais, o que levou a que artistas locais, como, Luís Alberto Bettencourt, Zeca Medeiros ou Aníbal Raposo, a convidassem para interpretar algumas das suas músicas em trabalhos discográficos ou mesmo em musicais em teatro e cinema, tornando-a reconhecida pela sua voz soul vibrante e marcante, que lhe permitiu pisar palcos como o S. Tiago Alquimista em Lisboa e Esmae no Porto e ainda partilhar sua voz com nomes como Jorge Palma, Paulo de Carvalho e os HMB. Vânia tem participado em vários espectáculos de solidariedade, em parceria com as câmaras municipais, orquestras (Orquestra Ligeira de Ponta Delgada e Banda Fundação Brasileira) e até com o mítico Coral de S. José, e é actualmente embaixadora regional da Care for Children International. Conta com o Single “Such a Fool” no estilo funk, muito bem recebido pelo público açoriano, é ainda fundadora, directora e produtora musical do projeto Magma Gospel muito considerado no panorama regional. Sagrou-se finalista no programa The Voice Portugal, onde ficou classificada em 4.º lugar.

**Correio dos Açores- Como chega ao mundo da música?**

**Vânia Dilac** - Iniciei a minha carreira numa igreja evangélica, primeiro ingressando no coro infantil e depois no grupo de jovens compondo e cantando e até no coro clássico da igreja que me permitiu explorar diversos aspectos da minha voz.

**Quais as referências musicais?**

Costumo dizer todas (risos), pois considero que tudo aquilo com que interagimos deixa uma marca em nós e sempre gostei de explorar caminhos diferentes, sem esquecer a minha identidade, mas claro que o blues e gospel assumem preponderância nas minhas influências.

**Como foi cantar com o Anselmo Ralph?**

Foi daquelas experiências a reter para a vida, não só no programa The Voice, mas, especialmente, fazer parte, ainda que por momentos do seu espectáculo este ano no Festival das Marés. Por ter sido sempre uma pessoa tão humilde e sempre disposto a “lift me up”.

**Como é a relação com o gospel?**

É uma relação espiritual, o gospel traz ao de cima toda a minha espiritualidade que vivo por fé, convicção. Creio na mensagem de um Deus presente, independentemente das circunstâncias e o Gospel, que deriva de GOD SPELL, reflecte uma relação de comunicação entre Deus e o homem que é nos dois sentidos, gosto de falar com ELE cantando!

**Como foi a tua participação no programa de grande audiência The Voice?**

Uma pilha de nervos e um bulício alucinante, mas uma das melhores experiências que tive na vida e lições acima de tudo, sobre o mundo da



Vânia Dilac: “o gospel trás ao de cima toda a minha espiritualidade que vivo por fé...”

música, sobre a sua componente humana e sobre a margem de crescimento que é, inequivocamente, um ingrediente essencial do sucesso. Fiquei feliz acima de tudo por todo com o carinho que recebi

do povo açoriano e mais além.

**A música açoriana influencia a carreira musical?**

Sem sombra de dúvida, tenho as ilhas e o seu

canto enraizado na alma, as primeiras aparições ao público foi por aí que começaram e farão sempre parte do meu repertório e raízes.

**Fale-nos da Banda Soulmates.**

A banda Soulmates, como o próprio nome indica, são o meu par amoroso nesta dança nupcial que é a música e o mundo do espectáculo. É constituída por músicos ímpares, o que torna também o nosso som ímpar e peculiar. António Feijó no contrabaixo e Direcção Técnica; Helder Machado na bateria; Bárbara Azevedo nas teclas, Paulo Bettencourt na guitarra, Emanuel Cabral no som e André Raposo nas luzes. Como backvocals, Sancha Nair, Maria João e Hugo Freitas. Maria de Deus, além de irmã de coração, é a manager.

**Como foi a participação no Festival Portugal Internacional de Montreal?**

Foi um Arrasooooo, não por sermos músicos virtuosos, mas porque o público entendeu mesmo a nossa linguagem e fez-se manifestar nesse sentido. O carinho foi tanto que voltamos com uma família nova.

**É fácil viver apenas da música nos Açores?**

Não sei, porque nunca de facto vivi, mas imagino que seja muito difícil. Tenho um respeito enorme pelos corajosos que o fazem. Sem sombra de dúvida que seria um sonho realizado se a conjuntura socioeconómica o permitisse.

**Sente o apoio da família e amigos para continuar a carreira?**

Incondicionalmente! Especialmente da minha mamã Lina e do meu lindo príncipe e filho Oseias.

**Como foi a primeira vez num palco?**